



Contenda Sino-Americana: e o café com isso?

Em 10/05/2019, o controverso presidente dos EUA acionou unilateralmente e fora das regras da OMC nova fase da disputa comercial com a China, elevando para 25% as alíquotas de importação sobre itens que montam US\$200 bilhões em aquisições americanas. De forma mais cautelosa, porque tem mais a perder, houve retaliação por parte da autoridade chinesa, estabelecendo novas alíquotas tributárias escalonadas para cerca de US\$60 bilhões de suas importações provindas dos EUA¹. A elevação tarifária de ambos contendores acrescenta piora no cenário macroeconômico global, reduz as estimativas de crescimento do PIB chinês, promove possível aumento da inflação nos EUA (o que não é das melhores políticas para quem almeja a reeleição) e incrementa a procura por parte dos investidores de ativos defensivos como ouro e dólar em aversão ao cenário de maiores riscos.

No mercado das *commodities* agrícolas, a soja tem sido aquela que mais vem exibindo queda nas cotações internacionais. Estima-se que a China deverá reduzir em 10 milhões de toneladas suas importações dos EUA, beneficiando, em parte, os embarques brasileiros do produto² para o gigante asiático.

Considerando as exportações brasileiras de café (todos os tipos) no primeiro quadrimestre de 2018 e de 2019 para os dois destinos em disputa comercial, constata-se que houve grande avanço dos embarques brasileiros no período analisado (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações Brasileiras de Café para EUA e China, Primeiro Quadrimestre de 2018 e 2019

(em sc. 60 kg de beneficiado)

Item	EUA			China ¹		
	2018	2019	Var. %	2018	2019	Var. %
Arábica	1.561.307	2.114.892	35,45	53.031	65.295	23,12
Conilon	16.453	105.981	544,14	-	-	-
Solúvel ²	194.413	187.837	-3,38	4.081	1.777	-56,45
Total	1.773.972	2.411.746	35,95	57.197	67.087	17,29

¹Inclui Hong Kong e Macau.

²Em equivalente verde.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de RELATÓRIO mensal. São Paulo: Conselho de Exportadores de Café do Brasil, 2018-. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: maio 2019.

Nas exportações de café do Brasil (todos os tipos) para os estadunidenses, verificou-se expansão de quase 36%, com destaque para os embarques de conilon com acréscimo de 544%. Ademias, como aponta o relatório mensal do CECAFÉ³, as compras de cafés diferenciados desse país, entre janeiro e abril de 2109, exibiram salto de 22,7%, contabilizando 580 mil sacas adquiridas a preço médio de US\$163,09/sc., ou seja, US\$35,12/sc. de ágio por unidade comercializada.

Embora em volumes mais modestos, houve crescimento também nas quantidades de café negociadas com a China (ampliada com o acréscimo dos embarques para Hong Kong e Macau), que somente não foi percentualmente maior devido ao enfraquecimento das transações com o tipo solúvel (queda de 56,45%). O aumento da concorrência entre indústrias de solúvel do Brasil, do Vietnã e da Indonésia pode estar contribuindo nessa queda nas compras chinesas do produto⁴.

Os resultados cambiais das exportações no período considerado, para ambos os destinos, mostraram evolução favoráveis. O incremento de 22,85% e 27,63% dos valores negociados, para EUA e China respectivamente, sob contexto de mais de 20% de queda nas cotações internacionais, demonstra que esse mercado permanece muito dinâmico em que quantidades e valores mantêm-se em trajetória de crescimento vigoroso (Tabela 2).

Tabela 2 - Valor das Exportações de Café do Brasil (todos os tipos) para EUA e China¹, 2018 e 2019

(em US\$ milhão)

País	2018	2019	Var. %
EUA	273,5	336	22,85
China	7,6	9,7	27,63

¹Inclui Hong Kong e Macau.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados básicos de MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Comex Stat. Brasília: ME/SECEX, 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: maio 2019.

O mercado estadunidense constitui-se no maior cliente para as exportações brasileiras, superando as compras da Alemanha, outro importante país importador. Ser líder nesse mercado é posição que deve ser fortalecida, pois os volumes demandados pelos EUA são grandes, concedendo escala para as operações dos exportadores e para a atividade portuária e, por essa razão, incrementando a liderança competitiva do Brasil no mercado global de café.

Por sua vez, as vendas de cafés para a China vêm numa trajetória crescente. Atualmente, em detrimento do chá, o consumo de café por parte especialmente da população jovem é percebido como comportamento moderno. O mercado chinês é o mais dinâmico

para a expansão de redes internacionais e nacionais de cafeterias, sendo que as duas maiores redes projetam inaugurar ao menos dois novos pontos de oferta da bebida diariamente. O mercado chinês vive um boom no segmento, e o Brasil, precisa estar estrategicamente posicionado nesse cenário, o que de fato vem acontecendo⁵.

¹DENG, C.; ZUMBRUN, J.; SALAMA, V. Após retaliação da China, EUA avaliam novas tarifas. **Valor Econômico**, São Paulo, 14 maio 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/internacional/6253435/apos-retaliacao-da-china-eua-avaliam-novas-tarifas>. Acesso em: maio 2019. A cautela sinaliza que os chineses dispõem de outros mecanismos de retaliação que já estão sendo empregados, como a alienação de Treasuris do governo americano.

²LOPES, F.; PRESSINOTT, F.; NAVARRO, K. Disputa comercial mantém mercado de soja sob pressão. **Valor Econômico**, São Paulo, 14 maio 2019. Disponível em: <https://www.valor.com.br/agro/6253309/disputa-comercial-mantem-mercado-de-soja-sob-pressao>. Acesso em: maio 2019.

³CONSELHO DE EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Relatório mensal**: abril 2019. São Paulo: CECAFE, 2019. Disponível em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>. Acesso em: maio 2019.

⁴Embora tenha havido declínio das vendas brasileiras de solúvel, estas ainda podem ser compensadas ao longo do ano, mantendo volume importante de transações para aquele destino.

⁵A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento visitou a China na segunda semana de maio, onde promoveu, ao lado de entidades como a APEX e da BSCA, rodada de degustação de cafés do Brasil com autoridades e empresários do ramo, justamente para divulgar a qualidade, confiabilidade e excelência do produto brasileiro.

Palavras-chave: exportações de café, guerra comercial, tarifas.

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 23/05/2019